

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, AVAL DIVINO DA LIBERTAÇÃO

Você sabia que existe a Bíblia porque existe pecado? Parece estranho; estamos acostumados a associar Bíblia com inocência e santidade. Mas a Bíblia não existe por causa da santidade de Deus nem dos homens. Afirmção profundamente animadora: a Bíblia está aí por causa de nossos pecados. Não fossem eles, bastaria a primeira revelação divina no mundo de Deus, entregue aos homens, e por eles gerido no espírito do projeto original, produtor e distribuidor das condições suficientes à vida digna de todos. É isso aí: quando Cristo falou em vida plena ao mundo, quis declarar que vida plena para todos é sempre o fruto inarredável de sua real presença.

Bíblia é a história da humanidade após o pecado. Aponta os estragos no projeto de Deus, produzidos por nossos pecados. Descreve as esperanças de redenção e mundo melhor, rastreadas pelos patriarcas antigos. Dos patriarcas nasce um povo, herdeiro e responsável das promessas, que sabe avalizadas por Deus. Quando o povo se distancia da justiça divina e cai nas desigualdades sociais dos idólatras, surgem os profetas, que denunciam os falsos profetas e os poderosos opressores, anunciam uma sociedade diferente, conclamam o povo e se comprometem com ele, nas lutas do mundo novo.

Acontecia o que acontece hoje: os profetas eram acusados de subversivos. Por quem? Pelos reis, que não toleravam limites em sua dominação; pelos poderosos, que não admitiam parar de juntar riquezas explorando os pequeninos; pelos falsos profetas, cuja má consciência não suportava o desvelamento de suas almas; pela religião instalada e formalista, que funcionava como justificativa da ordem social reinante; ela santizava a revolta dos oprimidos, declarando-a

pecaminosa e contrária à ordem querida por Deus. Está tudo na Bíblia e aconteceu há séculos. Mas parece que a Bíblia está contando a história da situação, hoje. Como se explica? O pecado é a mesma coisa, ontem e hoje!

Resumo da Bíblia é o fato central na vida do povo de Deus, narrado no Êxodo. História que todos conhecemos. O povo de Deus esteve longamente no cativeiro egípcio. No Egito, reduzido à escravidão, foi explorado de forma desumana, em obras faraônicas que existem até hoje, como pirâmides e templos. Nos anos de escravidão, o povo foi se conformando, pois esqueceu o Deus das promessas e adaptou-se à idolatria: religião que projeta no céu as desigualdades impostas na terra. As desigualdades passam a ser aceitas como sendo vontade divina. Após longo tempo de indignidade, legitimada pela religião oficial, chegou a hora do povo ser acordado pela lembrança da passada grandeza. Convocado por Moisés, o povo começou a luta contra o faraó e seus exércitos. Foi quebrando as correntes superando as forças opressoras, afastando-se das condições em que caíra na servidão, caminhando para longe da terra de sua vergonha, em direção à esperança fundamentada nas antigas promessas. O Êxodo descreve a grande marcha de conquista da terra prometida. Essa história, na qual aparecem os pecados do povo e a presença constante de Deus, tornou-se experiência fundante de Israel e pedra fundamental do Povo de Deus. É base sobre a qual o povo sente-se plantado; é fonte da qual passou a jorrar sua memória histórica; raiz e tronco, dos quais passaram a brotar as lutas posteriores; inspiração, modelo e aval de Deus para a caminhada libertadora de todos os oprimidos! (F.L.T.)

IMAGEM DA VÃ FILOSOFIA

1. Seu Roberto ama o Brasil, ama as doces crianças da nossa Pátria querida. São estes seus dois amores. Por isto põe a serviço do Brasil e das crianças seu imenso cabedal de recursos e de idéias. Refletindo sobre a sorte das crianças carentes, elaborou um programa que anuncia e que proclama pra salvação do Brasil. Primeiro passo será proibir todos os pobres de ter filhos no futuro. Pra que filhos da pobreza? Pra que filhos da miséria? Pra crescer os contingentes de pobres e miseráveis? Chega de tanta ilusão.

2. Precisamos construir um Brasil rico e sadio de gente sadia e rica que vive de seu trabalho, sem pesar nada a ninguém. Quanto às crianças carentes que perambulam nas ruas... que fazer? Estão aí desmentindo a teoria bárbara, alienada dos tais espaços vazios que devemos preencher, para evitar a temida ganância dos estrangeiros. Ignoramos ou fingimos ignorar que os estrangeiros só acham solos opimos na miséria e na pobreza? Gente pobre é gente fraca: não tem força para nada, não vale meia pataca, cai a qualquer trombada.

3. Para a criança carente — tristes filhos da miséria — a solução mais urgente (até parece pilhéria) seriam grandes fazendas que o Governo instalaria, ensinando muitas prendas, artes e filosofia. Fazendas indiferentes, sem credo determinado, onde as crianças, contentes, encontrem todo cuidado. As grandes religiões que trabalham no Brasil — terceira das soluções — num programa juvenil, despertariam lá fora, nas famílias estrangeiras, a adoção, em boa hora de crianças brasileiras. Seu Rogério não descansa na luta contra a criança. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DO PAPA E TEÓLOGOS

• O exercício do carisma do magistério cabe, de modo eminente, ao Papa, sucessor de Pedro e sinal da unidade visível da Igreja. Dentro de certos limites, estabelecidos pelo Concílio Vaticano I, o Papa é infalível. Mas o seu magistério, ordinário ou extraordinário, infalível ou não, merece "submissão da vontade e da inteligência", como ensina o Concílio Vaticano II (Lumen Gentium, 25).

• Ensinando como doutor da Igreja universal o Papa sente-se profundamente ligado com a Igreja, sente-se servidor do Povo de Deus, sente-se devedor tanto da Bíblia Sagrada como do magistério como enfim também dos teólogos.

• No exercício do magistério o Papa não inventa nada, não cria nada, mas exprime a fé que a Igreja recebeu dos apóstolos e que, graças ao Espírito Santo, a Igreja conserva integralmente e integralmente transmite.

• Para verificar essa afirmação, basta abrir um documento pontifício, por ex. a última encíclica do Papa João Paulo II — "Redemptoris Mater" — "A Mãe do Redentor", "sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho", de 25 de março de 1987.

• No texto da Introdução (n. 1 a 6) o Papa cita a Bíblia Sagrada (10 vezes), os Concílios (13 vezes — o Vaticano II 11 vezes), os Papas (2 vezes), a si mesmo (1 vez); a Liturgia (1 vez) e os Padres-teólogos da Igreja (3 vezes).

• No texto "Cheia de Graça" da Primeira Parte, que vai do n. 7 ao n. 11, são ainda mais abundantes as citações e referências: Bíblia Sagrada (21 vezes), Vaticano II (5 vezes), magistério de Pio IX (1 vez), Liturgia (2 vezes), padres/teólogos (16 vezes). Uma vez é citado o grande Dante.

• Se analisarmos as encíclicas, cartas, motu proprios do Papa e os documentos emanados dos diversos órgãos da Santa Sé, verificamos que usam constantemente a Bíblia, documentos do magistério e da tradição e também as opiniões e doutrinas dos teólogos da Igreja dos primeiros séculos até a Idade Média. Os mais modernos são bem mais raros. Na encíclica "Mater Redemptoris" João Paulo II cita somente dois teólogos do século 18: S. Luís Maria Grignon de Monfort (1673-1716) e S. Afonso Maria de Liguori (1696-1787). Os teólogos modernos, mesmo os que já morreram, ainda não encontram acolhida frequente nos documentos oficiais da Santa Sé.

• Podemos diante desses fatos afirmar que o magistério, ordinário ou extraordinário, infalível ou não, recorre sempre à tradição viva da Igreja e à doutrina dos teólogos. Isto mostra, claramente, a importância do carisma dos teólogos para as declarações do magistério. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem Tocante, mas dura, dos menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fatura!
4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém. Assim seja!

S. Meus amigos, que o Deus da Vida e da Aliança nos fortaleça sempre, na constante busca do amor gratuito e eficaz com nossos irmãos.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia deste domingo celebra o perdão. A Bíblia nos dá coragem de enfrentar os problemas, superar os conflitos e reencontrar o caminho do perdão. Nossa convivência na Igreja é graça do perdão divino que, pelo Batismo, nos libertou do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ofensas ao próximo desagradam a Deus e dificultam o relacionamento comunitário. Reconheçamos nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos.

S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos.

P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.

P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo.

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Fazei que vos sirvamos de todo o coração, para sentirmos, em nós, a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O mal provoca o mal, vingança provoca vingança e faz crescer a violência. O perdão destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,30—28,9). — "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos e não

guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 102)

C. Nossa resposta é expulsar a maldição do nosso meio e bendizer ao Senhor que nos perdoa.

"Bem-aventurados são os mansos / pois a Terra de Deus herdarão!"...

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem; // quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Viver ou morrer tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9). — "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar.

Sl. "Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis como eu vos tenho amado".

11 EVANGELHO

C. A misericórdia de Deus nos perdoa e reconcilia com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo! Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; e ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve! O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei! Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?!' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor de Deus nos fortalece e ajuda a vivermos a experiência da partilha e do perdão.

L1. Senhor, ensina-nos a semear e anunciar a paz, o desarmamento e a solução pacífica para os conflitos. Ensina-nos a perdoar os que nos tratam com violência e se armam cada vez mais.

P. Senhor, mostra-nos o caminho do perdão!

L2. Senhor, ensina nossa Comunidade a ser instrumento do teu perdão. E ensina-nos a perdoar a todos os que erram e também os que nos perseguem, sem alimentar contra eles desejos de ódio e de vingança.

L3. Senhor, nossa sociedade está marcada pela dívida. E até se define pela dívida. Perdoai-nos, por todas as vezes em que somos omisso e fracos, não denunciando tantos males causados em nosso país, permitindo assim a continuidade de tantos menores e maiores abandonados.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos, no mundo, ministros da reconciliação, trazendo todos os homens à Tua presença, para servir-te no irmão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão. São frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.

2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e o de toda a santa Igreja!

S. Ouvi, ó Deus, nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai, para a salvação de todos, o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): O Senhor é santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor, dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!


Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados, de toda injustiça e de todo pecado! (bis)

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras, de horíveis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre a nossa vida. Que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Só o amor constrói vida. Só o perdão traz reconciliação e reconstrução que nos conduz à justiça do Reino de Deus. O pecado está presente em todos os ambientes, em todas as comunidades. O que nos desafia é a busca de perseverança e o superamento dos conflitos e dificuldades. Esta semana, refletamos nossas atitudes e ações; assim provocaremos mudanças, solidariedade e reconciliação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SÁFIDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / 3ª-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 ou Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (Nossa Senhora das Dores). / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3. / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a.

Miserável, não te perdoei com generosidade? Por que não fizeste o mesmo? Mas nós somos mesquinhos em nossos julgamentos e apressados em cobrar o dobro dos outros. Queremos que nos compreendam, mas negamos compreensão. Suplicamos toda a compaixão de Deus, mas a parcelamos aos irmãos. E assim não imitamos a Deus que faz nascer o mesmo sol, bom e generoso, sobre justos e injustos. Enfrentamos hoje a pobreza massiva e a liquidação sumária de marginais. Mas ao cristão é proibido julgar quem quer que seja, mesmo o marginal. Ao cristão é proibido simpatizar, mesmo interiormente, com a eliminação de

"delinquentes". Ao cristão é proibido odiar ou vingar-se do assaltante e mesmo do esturpador de menores. Ser cristão é levar uma vida coerente sem excluir ninguém de nossa benquerença, nem mesmo nosso inimigo. A gente custa entender e perdoar o malandro e marginal. Mas somos liberais no julgamento do nosso próprio modo de vida, tolerantes com nossa omissão em ajudar a superar a miséria e apressados em colaborar com um sistema capitalista concentrador e excludente. Será que não me dou conta de que o pão diário que nego ao pedinte, pode tornar-se a arma noturna a me exigir o direito de comer?

Será que não vejo que o menino da rua que não acolho pode vir a ser esturpador de minha filha? Será que não percebo que minha ânsia de enriquecer e passar bem marginaliza meu semelhante e o prepara para a luta pela sobrevivência, mesmo que tenha de roubar e matar? Antes de julgar o marginal e setenciá-lo é preciso nos julgar e ter a coragem de assumir a nossa própria culpa nesta sociedade violenta que nos apavora todo o dia. Não nos aconteça que por falta de grandeza sejamos entregues ao flagelo de Deus que nos castigará até termos pago o último centavo.

EM TORNO DA LITURGIA

A COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Comunhão faz parte e dá sentido pleno à participação na Missa, que desde os primeiros tempos é chamada também de Ceia do Senhor. "É muito recomendável que os fiéis recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos, para que, também através dos sinais, a comunhão se manifeste mais claramente como participação do Sacrifício celebrado" (Instr., n. 56 h). Realiza-se aqui a grande comunhão dos fiéis com Deus, dos fiéis com Cristo, dos fiéis entre si. Só pode participar desta comunhão quem estiver com a consciência reconciliada com Deus, com o próximo e com todas as coisas. Isso não significa que não haja tensões. Talvez alguém ainda guarde sentimentos de injustiças sofridas, talvez ainda se manifestem ressentimentos. Nosso Senhor não exi-

ge que gostemos de todos, mas que queiramos o bem de todos e a todos. O perdão está no nível da compreensão e da vontade. Esta comunhão, que brota da ação de graças, gera a Igreja. A ceia fraterna na simbologia cristã sempre significou quatro níveis de união: o amor fraterno, chamado ágape, a comunidade eucarística, a Igreja e a felicidade eterna. O amor conjugal também é celebrado por banquete. O sacerdote também é ministro da Comunhão. Por isso, não se deve deixar o pão eucarístico e o cálice sobre o altar, deixando que todos deles participem. Os ministros extraordinários da Comunhão eucarística, antes de ajudarem na distribuição, comungam das mãos do sacerdote. Prevê-se que antes de se receber a comunhão, haja um sinal de reverência. Qual seria

este sinal? A genuflexão? Quando os fiéis se aproximam em fila, isso parece inviável. Talvez uma inclinação de cabeça ou do corpo, mais isso terá que ser feito enquanto o que está à frente recebe a comunhão. O ministro da Comunhão, ao apresentar a hóstia, diz: "O Corpo de Cristo". Quem comunga, antes de receber a hóstia, responde: *Amém*. Esta fórmula de Comunhão deveria ser bem valorizada. O *Amém* devia ser uma convicta profissão de fé em Jesus Cristo presente na Eucaristia. O Cristo que vem a nós, tendo assumido a todos os membros da assembléia. Em Cristo, eu recebo a todos em minha vida e quero ser corpo dado aos meus irmãos. Este *Amém* é um compromisso muito grande com Cristo e com a comunidade eclesial.

O ROSTO DE DEUS, ANÚNCIO SUBVERSIVO

Frei Carlos Mesters, O.C.

O profeta Elias nos ensina a ler a história dos reis com os olhos de um profeta. É por isso que, na Bíblia, ele aparece no meio dos reis, criticando e condenando o comportamento dos grandes, que oprimem e confundem os pequenos. A linguagem dos seis capítulos da Bíblia que falam do profeta Elias é simples e profunda. É linguagem popular. Ora, nas histórias que o povo conta nem tudo pode ser tomado ao pé da letra. Até hoje, as histórias do povo têm um significado mais profundo. Seu sentido fica para além da letra. Um exemplo de hoje: um lavrador dos sem-terra, que participou na longa romaria, realizada no sul do país em 1986, contou: "Certo dia, o caminhão que carrega um grupo de romeiros caiu num buraco, mas não despenhou nem virou. Ninguém se machucou! Foi Deus que segurou o caminhão!" Alguém, que não participou da romaria, perguntou: "Seu João, como é que Deus segurou o caminhão? Usou guindaste?" O lavrador sorriu, teve dó do homem que fez a pergunta e respondeu

com jeito: "O senhor não entendeu a história, não pegou o espírito da coisa!" Pois bem, a Bíblia conta a história do profeta Elias, para ajudar a gente a "pegar o espírito da coisa", o Espírito de Deus, presente nos fatos de nossa história. Você conhece histórias verdadeiras de hoje, que têm um sentido mais profundo e onde nem tudo pode ser tomado ao pé da letra? Mencione algumas! A história de Elias tinha a finalidade de animar e orientar a luta do povo. A origem destas histórias, sem dúvida nenhuma, está nos grupos dos profetas que viviam ao redor de Elias e de Eliseu, seu sucessor (2Rs 2,3-5-7; 1Rs 18,4-13). Eles tinham o "espírito de Elias" (2Rs 2,9-15). Como Elias, lutavam para manter o povo na fidelidade a Javé (1Rs 18,21) e na observância da lei de Deus (1Rs 19,10). Eles é que contavam e divulgavam as histórias de Elias, para orientar o povo na defesa da aliança e para animá-lo a não desistir da luta contra o abuso da religião,

promovido pelos homens do poder (1Rs 16, 32-33; 21,8-10; 2Rs 18,27), contra a falsa imagem de Deus divulgada pelos profetas de Baal (1Rs 18,27), contra a exploração e a matança do povo comandadas pelo próprio rei (1Rs 21,19; 1Rs 18,12-14), contra a rainha Jezabel, que perseguia e matava os profetas (1Rs 18,13; 19,1-2). E hoje, quem é que mais orienta o povo, na defesa e na observância da aliança? E quem é que mais o anima, na sua luta contra a injustiça e a opressão? Histórias como a do profeta Elias servem também para revelar o rosto de Deus. As histórias de Elias funcionavam como um espelho. O povo olhava lá dentro e descobria a grande verdade: "Deus está conosco, na luta pela defesa da aliança!" E não só! Descobria também as exigências de Deus. Descobria o rosto de Deus nos fatos da vida e da história. O rosto de Deus é o anúncio mais subversivo e mais incômodo, mais exigente e mais libertador que se possa imaginar!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, linguísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112